

**III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM**

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil

**A07.035 MANEIRAS DE ENFRENTAR A VIOLÊNCIA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA****Autores** Máira Rosa Apostólico (Escola de Enfermagem da USP) ; Cecília Felipe Abreu Silva (Escola de Enfermagem da USP) ; Dayann Carolina Martínez Santana (Escola de Enfermagem da USP) ;**Authors:** Dora Mariela Salcedo Barrientos (Escola de Enfermagem da USP) ; Emiko Yoshikawa Egry (Escola de Enfermagem da USP)**Resumo / Resume**

Introdução: A complexidade do fenômeno da violência contra a criança requer formas de enfrentamento multidisciplinar, considerando o contexto de vida da criança e sua família. **Objetivo:** Identificar as estratégias utilizadas para o enfrentamento da violência contra a criança. **Método:** Revisão integrativa, cujas bases de dados online para o composição do estudo foram Scielo e Lilacs, acessados a partir das seguintes palavras-chaves buscadas nos resumos: violência AND [criança OR infantil] AND [estratégia OR estratégias] AND enfrentamento AND [intervenção or intervenções] AND prevenção. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou espanhol, que descrevam estratégias de enfrentamento da violência na atenção básica, escolas, creches e outros equipamentos sociais de atendimento à comunidade. Excluíram-se os artigos que se tratavam de experiências na internação ou unidades de emergência, discussão de políticas de enfrentamento e em situações de excepcionalidade como guerras ou eventos fortuitos. **Resultados:** Dos 49 selecionados pelo título, somente 16 encontravam-se dentro dos critérios, sendo 14 em português, publicados em periódicos brasileiros e dois em espanhol de periódicos de Venezuela e Colômbia. Os resultados mostraram que: o primeiro artigo foi publicado em 1999 e o último em 2010; a revista Ciência e Saúde Coletiva publicou cinco artigos seguida da Temas de Desenvolvimento com quatro, representando os maiores veículos de publicação; o conjunto de enfermagem e medicina, foi a que mais publicou artigos, seguido de psicologia; todos os estudos exceto um fizeram abordagem qualitativa, mesclando mais de um método de estudo; os sujeitos da intervenção variaram de crianças vítimas a adultos responsáveis pela educação ou familiares; a violência mais estudada foi a doméstica. As formas de enfrentamento foram: psicoterapia para crianças vítimas de violência sexual; atendimento familiar conjunto envolvendo agressor; atendimento de enfermagem para identificar e monitorar; psicoterapia junguiana; intervenção com gestantes adolescentes para aumento de autoestima e dos conhecimentos sobre o cuidado com a criança; acompanhamento da família através da visita domiciliar; treinamento de práticas educativas a monitores de abrigo de crianças vítimas de violência; simulações educativas com mapas conceituais. Poucos mencionaram os limites: dificuldade em reverter desvantagens cumulativas e ampliar capacidades e assegurar cuidado e proteção às crianças, adolescentes e jovens com deficiência e suas famílias; dificuldade financeira de manutenção do projeto de enfrentamento. **Conclusão:** As propostas de enfrentamento apresentadas nos estudos buscam a recuperação dos danos que a violência causou nas crianças e famílias, além almejar o desenvolvimento da autonomia e resiliência. Considera-se que são incipientes os estudos científicos sobre o tema diante da relevância e importância de compartilhar experiências como forma de superação dos desafios.

Palavras-chave / Keyword: Violência infantil; Enfrentamento; Revisão integrativa